

Resumo: No decorrer dos anos 30 do século XX, as universidades brasileiras surgiram com o objetivo de servir de espaço destinado ao desenvolvimento da *ciência pura*. A idéia central era criar um ambiente favorável à prática científica desvinculado das faculdades tradicionais, conhecidas pela sua formação de caráter utilitário. Para tanto, as faculdades de filosofia surgiram como o *locus* destinado ao ensino e a prática das ciências se responsabilizando pela formação de matemáticos, físicos, químicos, biólogos, sociólogos, historiadores, geógrafos e também de professores no interior das universidades. O objetivo dessa pesquisa foi verificar o papel social desenvolvido pelas faculdades de filosofia, considerando que esses novos espaços foram freqüentados por uma nova clientela, composta por estudantes oriundos dos setores médio-urbanos e por uma expressiva parcela de estudantes do sexo feminino. Foram examinadas as condições institucionais de acesso ao ensino superior no Brasil após os anos 30 e o perfil da clientela universitária nos anos 1940, 1950 e 1960. Também foi analisado neste período, como se deu a elaboração do perfil social-econômico do estudante universitário por intermédio de estudos patrocinados pelo Ministério da Educação e Cultura. Finalmente, procurou-se caracterizar o perfil social e escolar, assim como as condições de acesso ao ensino superior dos estudantes do curso de Química da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (FNFI), com base em análise quantitativa e qualitativa das informações contidas nas fichas escolares desses estudantes que freqüentaram a instituição entre os anos de 1939 a 1968.